

O INSECTICIDA

Peça em 3 tempos de MIGUEL BARBOSA. Publicada em 1967. 2.^a edição, revista e aumentada, em 1975.

Representada pela primeira vez pelo Teatro do Nosso Tempo, em 6 de Maio de 1975.

[...]

Cena única: escritório de dimensões reduzidas.

No gabinete do presidente do Conselho de Administração de uma grande empresa, produtora de insecticidas, A, o senhor administrador, recebe B, funcionário subalterno da empresa, que vem uma vez mais solicitar-lhe aumento de vencimento. A peça decorre em três tempos cujos suportes são os diálogos travados entre essas duas personagens. A motivação principal desses diálogos consiste na reivindicação do funcionário que se vem prolongando desde há muitos anos. No segundo tempo, a personagem A é acutilada por outras duas personagens - G(general) e S(sacerdote), constituindo assim o conjunto das classes dominantes. Personagem vagamente kafkiana, B, que representa as classes exploradas, reivindica sem grande convicção os seus direitos, até que, no final se revolta borrifando de insecticida as personagens que simbolizam o Poder e a exploração capitalista. Estas, espavoridas, fogem.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 212-213.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.